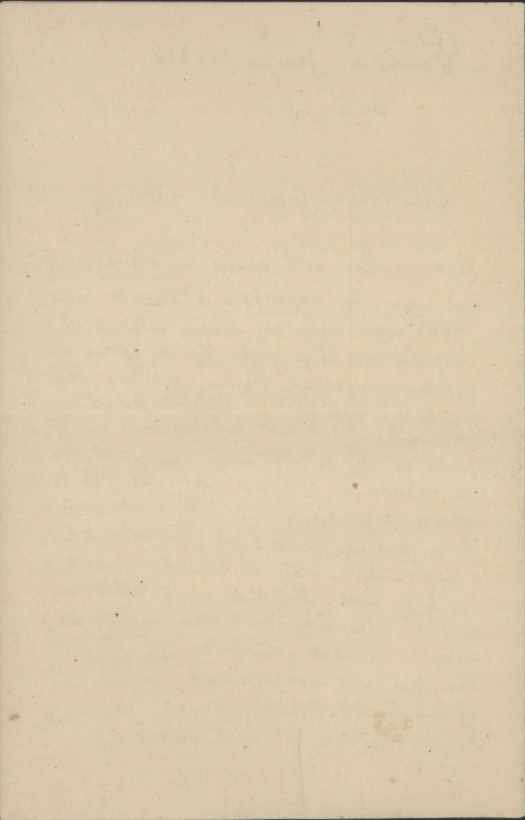


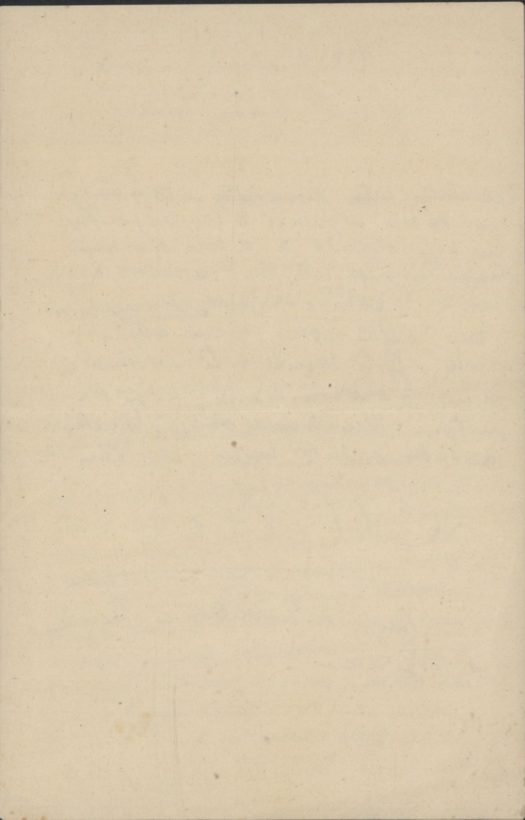
Paris - Junho de 1914
 dia 20

St. A

7 Minha querida Maria,

Deves receber esta carta no dia seguinte
 ao papá ter partido. É preciso que
 faças um esforço e não estejas triste
 porque - verás - tudo ha de correr o
 melhor possível. Tantas, pela minha
 parte, as melhores possibilidades.
 Não estás portanto preocupada - ouves?
 peço-te eu muito - Quando tiveres
 pachorra e vagar gostava de ver
 reses o que por aí for acontecendo:
 Como os casais e irás portando tudo
 o mais. Como vais á quinta. etc.
 Eu estou bem. Não de manhã está
 tudo, mas á tarde chuveira
 muita grande trovada - peço-te
 que quando me escreveres,ijas de
 afirme te fute de pedir do papá do papá.
 Se for-te fiante mental. Mas de





de certo não consentiu - não tem ho-
novidades algumas a dar-te; por isso
me vejo obrigado a a não dizer mais
cada... onde não ho, e sei o
perde... Não é verdade, Maria?

Ben; então adeus. E não estás
triste. foste muito n'ti - e tens um
aquí, o secretario-bezno, ao pé da
porta. Um grande abraço, muitas
saudaes e m'os beijos do teu

Mário

Beijos e saudaes d' Anna
e Regina.